



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

# **TESTES DE DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO**

**Engenharia de Produção Animal**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

*Salomé Henriques dos Santos*

---

**CASTELO BRANCO**

1998

# ÍNDICE

**Lista de Tabelas**

**Lista de Figuras**

**Lista de Gráficos**

**Lista de Abreviaturas**

**Lista de Anexos**

**Introdução**

**Página**

**1**

## ***CAPÍTULO I***

### **ASPECTOS QUALITATIVOS DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES**

<b>A- Etapas que conduzem aos resultados das análises</b>	<b>7</b>
1- A amostra	8
1.1- A amostragem	8
1.2- Modo de colheita da amostra	8
1.3- Modo de encaminhamento	8
2- A análise laboratorial	8
2.1- Escolha das técnicas e dos reagentes	9
2.2- Execução da técnica	9
2.3- Leitura dos resultados	9
2.4- Comunicação dos resultados	9
3- A garantia da análise: a interpretação	10
<b>B- As necessidades dos utilizadores individuais</b>	<b>11</b>
1- A colheita da amostra	11
2- Qualidade do teste	11
2.1- Diagnóstico Laboratorial	11
2.2- Diagnóstico de Compra	12
3- A qualidade da Comunicação	12
4- Interpretação	13
<b>C- As necessidades dos utilizadores individuais</b>	<b>14</b>

1- A colheita da amostra	14
2- Qualidade do teste	14
2.1- Prevalência fraca e risco fraco	14
2.2- Prevalência fraca e risco forte	15
2.3- Prevalência forte e risco forte	16
2.4- Prevalência forte e risco fraco	17
3- Qualidade da interpretação e comunicação	18
<b>D- Sugestões para uma melhor satisfação das necessidades dos utilizadores</b>	19
1- Organizar o diálogo	19
2- Padronizar as técnicas no contexto de uma política de qualidade	19
3- Organizar a transparência	20
4- Normalizar a linguagem para uma melhor expressão e interpretação	21
<b>Conclusão</b>	22

## ***CAPÍTULO II***

### **VALORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS DOS TESTES SOROLÓGICOS**

<b>Valores intrínsecos dos testes sorológicos</b>	25
<b>1- Testes individuais</b>	25
1.1- Sensibilidade	25
1.1.1- Cálculo da Sensibilidade	25
1.2- Especificidade	27
1.2.1- Modo de cálculo da Especificidade	27
1.3- factores que influem sobre a Sensibilidade e Especificidade dos testes sorológicos	29
1.4- Balanço entre Sensibilidade e especificidade	30
1.5- Detectabilidade	31
1.5.1- Relação entre detectabilidade e sensibilidade	31
<b>Conclusão</b>	32
<b>2- Testagem em grupos: rebanhos</b>	33
2.1- Sensibilidade	33
2.1.1- Modo de Cálculo	33
A- Modo de cálculo directo	33
B- Modo de cálculo indirecto	34
2.2- Especificidade	37
2.2.1- Modo de cálculo	37

A- Modo de cálculo directo	37
B- Modo de cálculo indirecto	38
2.3- balanço entre Especificidade e Sensibilidade	39
<b>3- Detectabilidade</b>	40
3.1- Relação entre Sensibilidade e Detectabilidade	41
3.2- Influência da epidemiologia da infecção	41
3.3- Influência do tamanho dos rebanhos	42
<b>Conclusão</b>	44
<b>Valores extrínsecos dos testes sorológicos</b>	46
<b>1- Valor Predicto positivo</b>	46
<b>2- Valor Predicto Negativo</b>	47
<b>3- Modo de cálculo dos valores predictos positivo e negativo</b>	49
3.1- Modo de cálculo directo	49
3.2- Modo de cálculo indirecto	51
3.3- Variação dos valores predictos com a prevalência e os valores extrínsecos dos testes	53
<b>Conclusão</b>	55
<b><i>CAPÍTULO III</i></b>	
<b>INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS</b>	
<b>Qualificação individual e qualificação de rebanhos</b>	
<b>1- Qualificação de um indivíduo</b>	57
1.1- Interpretação de um resultado positivo	57
1.2- Interpretação de um resultado negativo	58
<b>2- Qualificação de um rebanho</b>	59
2.1- Qualificação de um rebanho como “infectado”	59
2.2- Qualificação de um rebanho como “não infectado”	60
<b>3- Classificação sanitária</b>	61
<b>Conclusão</b>	62

## **RESUMO**

O presente trabalho foi realizado no Laboratório da União dos ADS do Distrito de Viseu, tendo sido feito um acompanhamento dos vários testes sorológicos que, neste laboratório, são empregues no rastreio das doenças de declaração obrigatória em ruminantes (Brucelose e Peripneumonia Contagiosa Bovina), assim como dos testes sorológicos empregues no diagnóstico das várias patologias em aves e os utilizados na detecção de microrganismos de origem entérica em produtos para consumo humano.

Além dos vários testes referidos, também se faz uma abordagem dos valores intrínsecos e extrínsecos dos testes sorológicos e dos critérios de qualificação individual e de rebanho.